

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 15

Rituais e Cerimónias



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1993

Bernardo dedicou a um amigo, o bispo Malaquias, por ocasião do seu falecimento: "É a solenidade luminosa de todos os Santos. Uma antiga fórmula bíblica diz que ao luto não se junta a música, e apesar disso nos cantamos. Choramos cantando, cantamos chorando. Malaquias não canta, não chora, nem ele. Porque havia de chorar ele que se aproxima da alegria? O luto é para nós, para ele é a alegria; so Malaquias está em festa. O dia da sua morte é um dia festivo. Falta-lhe o corpo, a voz, restando-lhe o espírito para uma jubilante celebração. Em plena noite eis que para ele se ergue o dia, as trevas se iluminam. Porquê esta segurança? Amei a Deus e amei-vos a vós: a caridade não acabará jamais".

Manuel Augusto Rodrigues

**AMERICAN HISTORY AND THE SOCIAL SCIENCES
SEMINÁRIO REALIZADO EM ROMA, 6-9 DE OUTUBRO
DE 1993**

A realização deste seminário parte da constatação, pelos organizadores, do relativo pouco impacto da historiografia americana na Europa. De facto, dentro da produção científica americana a História aparece como uma área que permanece ainda hoje relativamente local e nacional, com pouca influência internacional. Ao contrário do que acontece nos outros domínios das ciências sociais (sociologia, economia, por exemplo), a historiografia americana é pouco conhecida na Europa, os seus contributos metodológicos são ignorados, os seus grandes expoentes, salvo algumas excepções, nomes desconhecidos pelos profissionais daquém Atlântico.

O objectivo do seminário de Roma foi precisamente contribuir para a modificação desse estado de coisas. A estratégia seguida privilegiou os aspectos metodológicos em geral e, em particular, as relações entre a História e as Ciências Sociais. Esta aposta nos aspectos metodológicos e epistemológicos, aliada ao facto de se ter pedido aos especialistas convidados de relatarem a sua experiência em termos pessoais, como uma biografia científica, tomaram o acontecimento extremamente estimulante e frutuoso, mesmo para os participantes que não tinham um interesse directo nas temáticas ligadas à História dos Estados Unidos.

Os trabalhos organizaram-se por seis sessões:

The Intellectual Path to Research and Writing
History and Social Sciences: an Ongoing Exchange
History and Sociology: Contemporary Society and the Past
History and Anthropology
History and Political Science
Comparative History
History and History Journals

Em cada sessão assistiu-se a apresentações feitas por especialistas convidados. A organização teve o cuidado de reunir especialistas americanos e europeus que, em paralelo, fornecessem perspectivas complementares sobre o mesmo tipo de problemas. As discussões foram vivas e participadas.

O sucesso do seminário demonstrou-se bem pelo interesse das discussões desenvolvidas nas "workshops" que seguiam as apresentações formais. Inevitavelmente discutiu-se muito a especificidade da História face às outras Ciências Sociais. Essa questão recorrente e antiga, recebeu aqui contributos interessantes, não tanto do ponto de vista epistemológico e teórico (onde talvez a discussão não possa deixar de ser circular) mas sim do ponto de vista da experiência pessoal de investigadores de grande estatura que atravessaram frequentemente as fronteiras disciplinares. Essa dimensão de biografia intelectual, pela riqueza das experiências relatadas, a sua variedade, pelos diferentes panos de fundo culturais e institucionais envolvidos, permitiu muitas vezes equacionar as problemáticas metodológicas de um modo mais palpável e realista.

A última sessão visava pôr em conjunto um grupo internacional de editores de jornais de história com vista a melhorar os métodos de circulação de informação e de internacionalização da profissão histórica. Neste aspecto podemos dizer que a iniciativa sofreu de excesso de sucesso. Estavam presentes representantes de 32 publicações de história, desde as mais prestigiosas revistas científicas europeias e americanas até às surpreendentes publicações de grande tiragem voltadas para o público em geral do leste europeu. Com tanta variedade de características e problemáticas, dificilmente se poderia chegar a mais do que conclusões relativamente gerais sobre troca de informação e de contactos. É possível que deste grupo alargado saiam iniciativas mais específicas como por exemplo, uma rede de publicações dedicadas aos estudos americanos. Parece-nos

contudo interessante deixar aqui as minutas da reunião, elaboradas pelos organizadores, e a lista dos responsáveis presentes, que poderão ser preciosas ao estabelecimento de contactos internacionais — afinal o objectivo principal da reunião.

Joaquim Ramos de Carvalho

MINUTES

About thirty History editors from fifteen countries gathered on October 9 at the Sala Igea dell'Istituto della Enciclopedia Italiana for a workshop to discuss how they could better assist each other's work. The workshop was hosted by the United States Information Service and the Istituto della Enciclopedia Italiana. The editors came from Canada, Denmark, France, Germany, Italy, Japan, Malta, Norway, Poland, Portugal, Romania, South Africa, Spain, Turkey, and the United States.

During the morning each editor described the mission and problems of his or her journal. Perhaps the fairest conclusion about the journals is that they are very diverse. Some have large circulations among individual scholars and popular audiences. Others have small circulations, primarily of institutions. They focus on different countries and periods. But their editors came to Rome at least to explore whether editors from other countries, perhaps formed into a group, could help them solve their unique problems.

But there were some themes that many editors mentioned:

1. The literature of history has grown so large (as some emphasized) and so specialized (as others emphasized) that we face a major problem in knowing which books and articles are significant or important, particularly books and articles published abroad.

2. While we want to maintain the unique perspectives of our journals and national historical cultures, we also want to know more about how historians practice their crafts in other countries. People from other countries can present experiences and alternatives for us to consider. What books are people reading and talking about? What political problems and opportunities do they face when they practice history? What new research trends seem to be catching on? How has history entered public debate?

3. This interest in what colleagues are doing in other countries reflected a further theme that some editors mentioned: a desire for alternative experiences and perspectives that seem to reflect changes — different in each country — in the relation of professional historical